



# INFANTÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO  
(OBRA ESPECIALIZADA DA CONF. DE N. SENHORA DA PURIFICAÇÃO)

## “A brincar e a aprender vamos crescer”

Projeto Pedagógico da Creche



# Índice

Introdução .....	3
Objetivos gerais da creche .....	4
Objetivos específicos da creche .....	5
Projeto pedagógico .....	6
Projeto individual .....	7
Contextualização do projeto pedagógico nas salas 6 e 5.....	9
Planificação na creche.....	11
Plano anual de actividades (sala 5 e 6).....	12
Planificação Mensal de creche .....	15
Avaliação .....	17
Conclusão .....	18
Bibliografia.....	19

## Introdução

“O direito à educação desde o nascimento implica a garantia de condições e oportunidades para todas as crianças, assumindo um compromisso com a educação para equidade, a educação inclusiva, e a educação integral. (OPC, Março 2024)

Com o início de mais um ano letivo, eis que nos deparamos com um novo grupo de rostos expectantes, na maioria intimidados, pelas vivências proporcionadas na “escola” que ainda irão descobrir. Tudo é novo: a instituição, a sala, as colaboradoras, outras crianças para partilhar atenções e materiais; novas rotinas, regras e dinâmicas de trabalho.

É tempo de choros sentidos, de consolo às famílias que se despedem com o coração apertado e que retornam até nós ansiosas por saber como foi o dia... até que se criem os laços relacionais que tornam todas estas vivências naturais e saudáveis!

Para nós, equipa, a expectativa não é menor e a vontade de enriquecer o quotidiano de todos os envolvidos neste processo dinâmico que é a educação mantém-se, ainda que, a cada dia, se enfrentem novos e maiores desafios, emanados de uma sociedade em permanente evolução.

Como em qualquer início de ano muito há a refletir, questionar, corrigir e solidificar para que se possam definir objetivos coerentes, para o grupo que se nos apresenta, integrado num espaço físico e num contexto sociocultural específico, e considerando também as recomendações e normativos oficiais que regulam a resposta social, nomeadamente as novas Orientações Pedagógicas para a Creche.

## Objetivos gerais da creche

“...Na creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.” (Portugal, 2000)

Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação com alguém em que confiem; um ambiente seguro saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidades para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem utilizando todos os sentidos “ (Portugal, 2000)

Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante interações entre o adulto e a criança (tempos de cuidados à criança).

O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. Onde se trabalha simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São os dia-a-dias, as relações, as experiências, as mudas das fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual.

A creche, numa fusão constante de cuidados e educação, promove experiências na vida da criança, desenvolvendo e facilitando a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social.

## Objetivos específicos da creche

Desenvolvimento motor (desenvolvimento da motricidade fina e grossa).

- Maior autonomia física;
- Aquisição da marcha, correr, subir, descer, saltar, vestir, despir;
- Aquisição de maior controlo e coordenação motora;
- Conhecimento dos espaços, permitindo para isso uma exploração ativa dos objetos;
- Estimular a perceção auditiva, táctil, visual, gustativa e olfativa;
- Conhecimento do seu esquema corporal de forma a saber nomear as várias partes do corpo;
- Boa preensão do lápis, colheres, etc.;

Desenvolvimento cognitivo (principalmente as áreas relacionadas com o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o pensamento lógico-matemático e científico).

- Aumento do vocabulário;
- Ser capaz de associar o objeto ao nome;
- Ter compreensão de tudo o que ouve;
- Ter conhecimento verbal do seu corpo, objetos, alimentos, vestuário, brinquedos, animais, ações e noção de espaço;
- Ter maior capacidade de atenção e de memória;

Desenvolvimento pessoal e social

- Respeitar a individualidade de cada criança;
- Estabelecer uma boa relação com a criança;
- Proporcionar um ambiente calmo e seguro;
- Desenvolver o respeito pelo outro (saber esperar pela sua vez);
- Dar resposta a curiosidade da criança;
- Dar liberdade de escolha;
- Aquisição de regras simples;
- Aquisição de hábitos de cortesia;
- Desenvolver a autoconfiança e a autonomia;

Pensamento criativo através da expressão do movimento, da música, da arte, das atividades viso-espaciais.

## Projeto pedagógico

Um projeto pedagógico representa um conjunto de objetivos a atingir ao longo do ano e a forma de atingir esses objetivos é através de atividades diárias que se vão realizando e através das rotinas.

Todo o trabalho desenvolvido na creche tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível sócio-afectivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre as crianças e com os adultos. Na creche também existe um currículo. Não envolve “matérias” ou conceitos, mas tem a ver com o brincar e as várias experiências de aprendizagem em oferta, experiências que amplificam, desafiam e são relevantes para as crianças muito pequenas.

Um currículo para crianças com menos de 3 anos abarca uma vasta gama de opções de aprendizagem, experimentação, oportunidades ilimitadas de exploração. Tem de assegurar uma transição suave entre a casa e a creche, incorporar experiências familiares, uma atitude sensível e calorosa por parte dos adultos.

É nossa intenção que a criança aprenda a conhecer-se, não só a si, como à sua família e aos outros, como também interagir com o mundo que a rodeia. Assim, pretendemos proporcionar às crianças um ambiente que estimule e incentive os seus interesses e curiosidade.

A criança atinge estes objetivos através da atividade lúdica e das suas descobertas no quotidiano. No entanto, é de extrema importância favorecer um ambiente relacional seguro e acolhedor, em que a criança é valorizada e escutada.

A prática pedagógica procura incutir valores de “excelência”, valores humanos, sociais e morais que ajudem a criança a conviver em grupo, a respeitar, e a treinar relações interpessoais.

É importante proporcionar experiências positivas através de uma educação que forme atitudes coerentes em que as palavras são acompanhadas de ações e gestos que elevam competências ao nível do ser e do estar.

A partilha, a solidariedade, a amizade, o amor, ... são e serão valores apreciados e valorizados no seio da Instituição.

## **Projeto individual**

O Plano Individual (PI) é um Instrumento que pretende “organizar, operacionalizar e integrar todas as respostas às necessidades e expectativas da criança e da sua família” (.I.P., 2011), promovendo a aquisição de competências da criança, mantendo e reforçando as já adquiridas.

Este processo estabelece princípios a considerar aquando da sua elaboração e implementação. Particularizamos os mesmos de seguida:

### **“A individualização e personalização do PI”**

As crianças aparecem na instituição já com um perfil próprio e personalizado que pode ser mais ou menos afastado do chamado “perfil padrão”. Assim, desde logo, temos de ter em conta a individualização e personalização do PI, salvaguardando os supremos valores e interesses, bem como as idiossincrasias da própria criança e respetiva família. Uma vez que o “bem” e o “mal” dependem muito da cultura em que se está inserido e da fixação desse perfil padrão que se adota. Deste modo, salienta-se o papel do Educador ao respeitar a leitura do mundo da criança, tendo em conta a sua individualização.

### **“A dimensão holística do indivíduo”**

Outro princípio a ter em conta, ao definir os objetivos e as atividades, é considerar a criança numa dimensão holística, proporcionando-lhe uma integração lógica entre objetivos e atividades, para que haja coesão entre os diversos aspetos delimitados no PI. Considerar a criança no seu todo, valorizando todos os aspetos, sejam eles físicos, sociais, estéticos ou intuitivos, implica a presença de valores éticos de respeito à vida sob todas as suas formas: aprender a fazer; aprender a conhecer; aprender a ser; aprender a viver juntos, os quatro pilares da educação do séc. XXI, segundo Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

### **“A participação ativa da criança (sempre que possível) e da família**

Na continuação do princípio anterior, surge a participação ativa da criança e da família. Sendo a criança e a própria família os atores principais, não pode ser esquecida, como determinante, a participação ativa destes dois protagonistas (criança e família) pelo impacto no planeamento e conseqüentemente no desenvolvimento da criança. Como profissional, o Educador, deve ver e compreender em que medida pode incentivar esta participação. Assim, e na sequência desta ideia, não devemos menosprezar o direito da família a ter acesso à consulta do PI, devendo proporcionar-lhe o direito a participar em possíveis alterações e mesmo revisões. Devendo, obviamente, também nunca descurar e, por isso garantir uma atitude de comunicação eficaz e clara entre a equipa e a criança/família.

### **“O trabalho em rede e em parceria”**

Por outro lado, jamais poderá ser esquecido o facto, mais que demonstrado, de que as parcerias e trabalho em rede, reconhecendo outras instituições e estruturas da comunidade, podem trazer mais-valias significativas à educação. Não apenas parcerias externas mas, assumir, também, uma atitude de apoio e partilha entre os profissionais responsáveis pela prática educativa.

Da articulação e do trabalho em parceria poderão sempre ser obtidos ganhos que facilitarão a execução de tarefas mais eficientemente, constituindo isso uma estratégia de operacionalização, não só na implementação, mas até mesmo na cedência ou aquisição de recursos.

Deste modo, o processo do PI salienta a importância da existência de uma equipa multidisciplinar constituída por Educador de Infância, Ajudantes de Ação Educativa, Família, Criança e colaboradores de outros serviços ou instituições, sempre que necessário.



## Contextualização do projeto pedagógico nas salas 6 e 5

Tendo em conta os fatores que influenciam a dinâmica que se respira em salas com crianças entre os 0 e os 36 meses, o presente projeto pedagógico visa formalizar sucintamente o resultado de todo esse processo reflexivo de conhecimento, formulação, organização e avaliação do trabalho que nos propomos realizar, cujo tema é “A brincar e a aprender vamos crescer” e enriquecido, a cada dia, com a contribuição de cada um de nós, participantes envolvidos, na sala, instituição e comunidade em geral.

O presente projeto pedagógico propõe-se enquadrar a ação pedagógica a desenvolver com o grupo de crianças que integram as salas de creche, através de um plano anual de atividades.

Numa sociedade intercultural rendida à diversidade (que se pretende) integrada de cores, sabores e modos de vida; sujeita à rápida evolução e transformação do conhecimento permitida pelo acesso generalizado às tecnologias e que se pretende capaz de responder a constantes desafios, cremos que se deve apostar na educação formativa e formadora de jovens cidadãos proactivos como forma da sua sustentação.

Neste sentido, e considerando as características dos grupos sobre o qual pretendemos intervir, propomos desenvolver a ação pedagógica em consonância com os 4 Pilares da Educação: *Aprender a conhecer*; *Aprender a fazer*; *Aprender a ser*; *Aprender a estar com o outro* (Delors, 1999).

- “*Aprender a Conhecer*” – debruça-se sobre os processos cognitivos, de aquisição do conhecimento. Neste sentido, pretendemos despertar em cada criança, ao seu ritmo pessoal, o desejo pelo saber – o saber adquirido através da exploração, da atividade lúdica e do brincar – e o pensamento crítico sobre o mundo circundante.

- “*Aprender a Fazer*” – respeitante às práticas, é, na creche, indissociável do ponto anterior pois entendemos ser pela ação direta das crianças sobre as coisas que se lhes permite construir conceitos e compreender as suas formas de funcionamento.

- “*Aprender a Ser*” – relacionado com o desenvolvimento global dos indivíduos, uma das metas educativas mais consideradas. Procuraremos neste aspeto, respeitando a

singularidade de cada uma, apoiar na formação de crianças com hábitos de vida saudáveis, autónomas e participativas, comunicativas e proactivas.

- “Aprender a Estar com os Outros” – alusivo a atitudes e valores direccionados à vivência social.

Revela-se talvez como o grande desafio a nós, educadores, intervir no sentido de mediar interações entre e com as crianças levando-as a adotar uma postura pacífica, tolerante e compreensiva como forma de estar na vida.



## Planificação na creche

Passamos a apresentar a forma como as salas de creche sentem e desenvolvem a planificação.

### Salas 5 e 6

Na creche nós educadores planificamos porque nesta faixa etária, o educador tem de ter bem ciente que o seu principal papel é saber interpretar as pequenas manifestações das crianças, para poder ir ao encontro dos seus interesses e satisfazer as suas necessidades. Partindo do pressuposto que as necessidades básicas destas crianças passam por necessidades fisiológicas, de segurança, de amor, apreço, auto-estima e auto-realização, cabe ao educador perceber o que cada criança sente em determinada situação e valorizá-la pelas pequenas conquistas que consegue realizar. A partir do momento em que este aspecto é assegurado, tudo o resto tem de ser adequado ao grupo com o qual se está a trabalhar, adequando as estratégias ao desenvolvimento de cada uma delas e fornecendo os materiais que as ajudam a atingir, o máximo possível, o potencial das suas capacidades.

Deste modo, o educador deve estar sempre atento, tanto às expressões, como aos movimentos, atitudes ou manifestações, tanto corporais como verbais a fim de ajudar a criança a entendê-las, isto é, a perceber o que está a sentir e, ao mesmo tempo, a perceber o que quer e o que se faz com cada uma delas.

## Plano anual de actividades (sala 5 e 6)

MÊS	SEMANA		ATIVIDADE
<b>SETEMBRO</b>			Adaptação ou Readaptação à Creche; Adaptação ao espaço educativo e rotinas
<b>Outubro</b> <i>“Eu e o meu corpo”</i>	1 <sup>a</sup>	1 a 4	Identificar partes do corpo a partir de imagens
	2 <sup>a</sup>	7 a 11	Com o corpo também comunico
	3 <sup>a</sup>	14 a 18	Jogos de movimento corporal
	4 <sup>a</sup>	21 a 25	Painel co registos/fotografias alusivas ao corpo
	5 <sup>a</sup>	28 a 31	Alimentação saudável / Pão por Deus
<b>Novembro</b> <i>“O Outono e o S.Martinho”</i>	1 <sup>a</sup>	1 a 8	Recolha e exploração de folhas de Outono
	2 <sup>a</sup>	11 a 15	História da “MARIA CASTANHA”
	3 <sup>a</sup>	18 a 22	Exploração das frutas de Outono/ Culinária
	4 <sup>a</sup>	25 a 29	Construção de um painel alusivo à temática do Outono
<b>Dezembro</b> <i>“A história de Jesus”</i>	1 <sup>a</sup>	2 a 6	Exploração da história do Nascimento de Jesus/Presente de Natal
	2 <sup>a</sup>	9 a 13	Histórias e canções
	3 <sup>a</sup>	16 a 20	Encontro e partilha de Natal
<b>Janeiro</b> <i>“O Inverno e os Reis”</i>	1 <sup>a</sup>	3 a 4	Exploração da história dos reis Magos
	2 <sup>a</sup>	6 a 10	Continuação da actividade anterior
	3 <sup>a</sup>	13 a 17	Dramatização de uma história sobre o Inverno
	4 <sup>a</sup>	20 a 24	Vestuário de Inverno/Chá de Inverno/
	5 <sup>a</sup>	27 a 31	Placard alusivo ao Inverno
<b>Fevereiro</b> <i>“Vamos brincar ao faz de conta”</i>	1 <sup>a</sup>	3 a 7	História do “Elmer”
	2 <sup>a</sup>	10 a 14	Brincar com trapalhadas
	3 <sup>a</sup>	17 a 21	Exploração das diversas áreas da sala no faz de conta
	4 <sup>a</sup>	24 a 28	Vamos brincar ao carnaval
<b>Março</b> <i>“As cores da Natureza”</i>	1 <sup>a</sup>	5 a 7	Vamos explorar o jardim (passeio de observação utilizando os sentidos)
	2 <sup>a</sup>	10 a 14	Danças ao som de Vivaldi
	3 <sup>a</sup>	17 a 21	Elaboração do presente para o pai
	4 <sup>a</sup>	24 a 28	Galeria de arte com as cores da Primavera
<b>Abril</b> <i>“Era uma vez...”</i>	1 <sup>a</sup>	1 a 5	História “Caracolinhos de ouro” (Noções matemáticas: Os tamanhos)
	2 <sup>a</sup>	8 a 11	Exploração dramática da História” O Coelho Branco”
	3 <sup>a</sup>	14 a 18	Atelier da Páscoa/Caça ao ovo
	4 <sup>a</sup>	21 a 25	Elaboração do presente para a mãe
	5 <sup>a</sup>	28 a 2	Continuação da actividade anterior
<b>Maio</b> <i>“Os animais”</i>	1 <sup>a</sup>	5 a 9	Exploração da história: “A Carochinha e o João Ratão”
	2 <sup>a</sup>	12 a 16	Jogos de imitação e identificação/Sons dos animais
	3 <sup>a</sup>	19 a 23	Jogos de expressão corporal
	4 <sup>a</sup>	26 a 30	Musical “Lá na quinta do tio Manuel”
<b>Junho</b> <i>“Eu e os outros”</i>	1 <sup>a</sup>	2 a 6	O meu retrato
	2 <sup>a</sup>	9 a 13	Actividades plásticas no exterior
	3 <sup>a</sup>	16 a 20	Vamos explorar a culinária em grupo
	4 <sup>a</sup>	23 a 27	Brincadeiras no jardim (Vamos fazer um picnic)

## **Ainda, a título de exemplo, deixamos a planificação das salas BCI, BCII e BP,**

Na sala do BCII no que diz respeito às atividades, estas dividem-se em dois momentos, as atividades orientadas pelo adulto e as atividades livres e espontâneas.

As atividades permitem à criança desenvolver um leque de competências que contribuirão para seu desenvolvimento.

Respetivamente às atividades orientadas, o educador planeia-as com um conjunto de objetivos que pretende atingir com o grupo de crianças. É importante que a elaboração da planificação tenha em conta a idade da criança, o seu nível de desenvolvimento, as estratégias a serem aplicadas, as suas necessidades e interesses.

No que respeita às atividades livres e espontâneas, estas partem da criança. O educador deve permitir que a criança explore livremente o espaço de brincadeira e os materiais existentes que deverão estar ao seu alcance para uma livre utilização.

No que diz respeito à sala dos BP e BCI,

Faz parte da nossa prática pedagógica e sustenta a nossa planificação, estabelecer parceria forte com a família de forma a ter informações sobre o bebé/criança.

Compreender a forma como a criança aprende, promovendo um ambiente que facilite a brincadeira, a interação, a exploração, a criatividade e a resolução de problemas; proporcionar ao máximo o desenvolvimento das competências e capacidades de cada um; pensar na criança como um aprendiz efetivo e ativo, que gosta de aprender; criar um ambiente flexível e responsável que possa ser adaptado aos interesses e necessidades de cada criança, promovendo o acesso a um leque de oportunidades de escolhas e que lhe permita crescer confiante e com iniciativa. Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade, para que a criança desenvolva um sentimento de pertença a um ambiente que podem prever no seu quotidiano; dinamizar oportunidades para que a criança possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos.

Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante interações entre o adulto e a criança. Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação em quem confie; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidade para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem todos os seus sentidos. “Estes princípios anteriormente referidos servirão de base para a elaboração dos Projetos de sala, assim como a aplicação de estratégias e atividades adequadas ao grupo de crianças das salas tendo em conta a faixa etária em que se encontram.

São estes os princípios orientadores da nossa planificação e até da nossa prática educativa.





**AVALIAÇÃO:**

--



## Avaliação

Os projetos poderão sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo ou da unicidade de crianças e da Instituição.

Pretendemos que exista cada vez mais um elo de ligação com a família para que esta participe e se sinta motivada em colaborar com a Instituição.

Avaliação também tem por base as conversas formais e ou informais que mantêm com os pais, afim de juntos conseguirmos dar uma melhor resposta às necessidades de cada criança.

“Um diálogo verdadeiro entre pais e professores é, pois, indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre Educação escolar e educação familiar.” (Delors, 1999)

A avaliação consiste na observação direta e sistemática das crianças, nos registos, no trabalho diário, na adequação metodológica.

Como suporte das avaliações encontram-se os trabalhos realizados e os registos fotográficos. Todos os trabalhos individuais realizados em sala pelas crianças serão entregues aos pais no final do ano.

Em janeiro e julho serão feitas reuniões de pais individuais e entregue aos pais uma avaliação.

A equipa da sala será ao longo do ano letivo uma “Porta Aberta” para os pais colocarem questões e fazerem sugestões, pois é em parceria que conseguimos melhorar o nosso trabalho e tornar as “nossas” crianças mais felizes.

## Conclusão

Todo o trabalho desenvolvido na creche tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível sócio-afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre as crianças e os adultos. No decorrer da elaboração do projeto Pedagógico da Creche a equipa pedagógica teve como base este grande objetivo, de forma a orientar a sua atuação no contexto educativo.

Ao longo deste ano, procuraremos através deste instrumento de trabalho, desenvolver atividades/estratégias, que permitam atingir os objetivos definidos.

Com isso, contamos com a participação e empenho de todos os intervenientes de ação educativa (equipa pedagógica, família, instituição e comunidade).

Concluimos ser imprescindível ter em conta que a Creche é a base do processo do ensino aprendizagem da criança. É portanto fundamental, que nos preocupemos em lhe possibilitar todas as condições e oportunidades para que se revelem os homens de amanhã.

“O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas e não repetir simplesmente o que as outras gerações fizeram.” (Piaget, 1994)

## Bibliografia

- Delors, J. (1999). Educação: Um tesouro a descobrir. São Paulo: UNESCO, MEC, Cortez Editora.
- Ministério da Educação (2024) Edição: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE) Orientações Pedagógicas para a Creche
- Piaget, J. (1994). Correntes Pedagógicas: aproximações com a teologia. Em D. R. Streck. Vozes.
- Portugal, G. (1998). Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. (2000). Educação de Bebés em Creches - Perspetivas de Formação Teórica e Práticas, *Infantis e Educação, Investigação e Práticas*. Revista do GEDEI, nº 1, 85 - 106.